

Documentação	
Fonte	OEI
Data	09/02/2001 Pg A16
Cod	61

Região de cerrado já perdeu 80% de sua vegetação original

Estudo do WWF associa devastação ao aumento das atividades agrícolas e pecuárias na área

CHICO ARAÚJO

BRASÍLIA – O cerrado brasileiro já perdeu 80% dos 226 milhões de hectares de sua cobertura vegetal original, o que poderá comprometer uma das mais importantes reservas de água doce do planeta. É o que mostra o estudo Expansão Agrícola e Perda de Biodiversidade do Cerrado, divulgado ontem pelo Fundo Mundial para a Natureza (WWF) no Brasil. A pesquisa atribuiu a destruição do cerrado ao crescimento das atividades pecuárias e agrícolas na região.

Segundo o WWF, a expansão dessas atividades tem causado grandes impactos ambientais no cerrado, além de aumentar a concentração de propriedades e a pobreza na região. Álvaro Luchiezi Júnior, técnico de meio ambiente, alertou que a expansão do setor pecuário, que já ocupa 60% do cerrado, poderá chegar em pouco tempo à Amazônia, caso não sejam

adotadas medidas de proteção dos 20% restantes de floresta.

A destruição da vegetação, acelerada com a cultura da soja, ameaça atingir as nascentes de três importantes bacias hidrográficas – platina, amazônica e do São Francisco. Segundo Luchiezi, as nascentes dessas bacias estão ameaçadas de poluição por causa do uso constante de agrotóxicos nas lavouras.

Destruição – O estudo revela ainda que as plantações de soja nas cabeceiras do Rio Taquari, em Mato Grosso do Sul, têm acelerado o assoreamento do leito dos rios da região. Hoje, o cerrado responde por 45,3% dos 31,6 milhões de toneladas de soja produzidos por ano no Brasil.

O estudo mostra que, entre 1985 e 1996, o número de postos de trabalho na agricultura no Centro-Oeste, onde está o cerrado, caiu 19%. Só em Goiás a redução foi de 23%. Outra preocupação do WWF quanto à região relaciona-se à construção dos corredores de exportação, previsto no programa Avança Brasil, do governo federal, como forma de baratear o transporte de grãos.